

HISTORIETAS CIENTÍFICAS EM STOP MOTION - MÓDULO II - ESTUDOS DE PRODUÇÃO

Coordenador: MARCELO LEANDRO EICHLER

No contexto de intensificação midiática em que vivemos, entendemos a necessidade de desenvolver estratégias inovadoras para o ensino de ciências orientadas pelos letramentos científico e midiático. Atualmente, em procedimento criativo de work in process, estamos vivenciando atividades de ensino e de aprendizagem que promovem a criatividade através da produção de pequenos vídeos animados em stop motion (ou quadro a quadro, em português). Assim, vimos buscando discutir na prática um modelo de aprendizado de ciências baseado em narrativas visuais de animação. Nesse contexto, o stop motion é uma das técnicas que temos utilizado para promover interesse dos estudantes pelas ciências, para incentivar a leitura e a escrita e para impulsionar a apropriação de recursos pedagógicos e midiáticos. A etapa de produção tem sido realizada com conjuntos de bonecos e de brinquedos, como Lego, Lego Duplo, Playmobil e Imaginext. Nas etapas de produção e de pós-produção temos usados aplicativos de dispositivos móveis, como Stop Motion Studio. Recentemente tivemos a experiência de trabalhar com estudantes e professores a partir do tema "Conhecimentos químicos que você precisa para sobreviver ao Apocalipse Zumbi" (adaptado de proposta didática elaborada por estudantes e professores do PIBID e de residência pedagógica da UFPR). A partir de nossa experiência com a elaboração das historietas científicas em stop motion sugerimos que a etapa de criação de roteiros pode proporcionar um mergulho em obras de literatura ou de divulgação científica. Dessa forma, vislumbramos a integração dos conhecimentos de ciência e tecnologia com o viés da narração visual, fazendo com que os participantes do projeto possam compreender, interpretar e transcrever processos complexos do nosso cotidiano em diferentes contextos de uma forma lúdica e criativa. A atividade de ensino e de extensão universitária em que estamos trabalhando tem pouco mais de um ano e, por enquanto, está sendo realizada experimentalmente por estudantes de graduação e de pós-graduação da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS). Temos encontrado aderência para nossa proposta e os resultados positivos indicam que a essa estratégia de ensino e de letramentos contribui para um maior interesse, entre outros, em processos criativos, literatura científica, adaptação do conteúdo de ciências com discussões e contato com plataformas de multimídia. Portanto, entendemos que a utilização da técnica de animação em stop motion como prática pedagógica se mostra como um recurso muito relevante para os processos de ensino e de

aprendizagem visando ao letramento científico.